



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE PEDAGOGIA**

ANNY EDZE MAIA CLEMENTINO

**PREVENÇÃO EDUCATIVA EM ADOLESCENTES FRENTE AO USO DE ÁLCOOL
E OUTRAS DROGAS**

**GUARABIRA-PB
2015**

ANNY EDZE MAIA CLEMENTINO

**PREVENÇÃO EDUCATIVA EM ADOLESCENTES FRENTE AO USO DE ÁLCOOL
E OUTRAS DROGAS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para à obtenção do
título de licenciada.

Área de concentração: Educação

Orientadora: Prof. Me. Giovanna Barroca de
Moura.

**GUARABIRA-PB
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C626p Clementino, Anny Edze Maia
Prevenção educativa em adolescentes frente ao uso de álcool e outras drogas. [manuscrito] / Anny Edze Maia Clementino. - 2015.
34 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2015.
"Orientação: Profa. Ms. Giovanna Barroca de Moura,
Departamento de Pedagogia".

1. Intervenção. 2. Adolescente. 3. Educação. I. Título.

21. ed. CDD 362.29

ANNY EDZE MAIA CLEMENTINO

**PREVENÇÃO EDUCATIVA EM ADOLESCENTES FRENTE AO USO DE ÁLCOOL
E OUTRAS DROGAS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para à obtenção do
título de licenciada.

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 30/11/2015.

BANCA EXAMINADORA



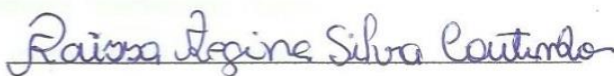
Prof^a. Me. Giovanna Barroca de Moura (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Me. Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Me. Raissa Regina Silva Coutinho

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

PREVENÇÃO EDUCATIVA EM ADOLESCENTES FRENTE AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Anny Edze Maia Clementino

Universidade Estadual da Paraíba

anny_edze_beauty@hotmail.com

Professora Orientadora Giovanna Barroca de Moura

RESUMO:

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de intervenção preventiva em uso de drogas com estudantes adolescentes. O principal objetivo desta intervenção é de analisar as atitudes, intenções e comportamentos de adolescentes frente ao uso do álcool e outras drogas e levar em consideração a atuação escolar através de propostas de intervenções e da conscientização do grupo estudantil quanto aos problemas sociais e familiares, informando-os sobre seus efeitos, riscos e danos à saúde através da participação da educação. Trata-se de uma pesquisa quase-experimental. Participaram dessa pesquisa duas turmas de 1º ano do ensino médio do Colégio Estadual da cidade de Guarabira, uma turma foi o grupo controle (31 alunos) e a outra o grupo experimental (25 alunos), totalizando 56 alunos ao todo. Houve quatro intervenções no grupo controle, com encontros semanais. Os resultados desta pesquisa mostram que com as intervenções as atitudes frente ao uso de álcool e outras drogas, que já eram negativas, tornaram-se mais negativas ainda.

Palavras-chaves: Intervenção; adolescente, educação.

ABSTRACT:

This article it is a preventive intervention research in drug use with adolescent students. The main objective of this intervention is to analyze the attitudes, intentions and behaviors of adolescents against the use of alcohol and other drugs and consider school performance through proposed interventions and the student group awareness of the social and family problems, informing -the about its effects, risks and health hazards through education participation. It is a quasi-experimental research. Participated in this study two groups of 1st year of the State College of the city of Guarabira, a group was the control group (31 students) and the other the experimental group (25 students), totaling 56 students in all. There were four

interventions in the control group, with weekly meetings. These results show that with assistance attitudes towards alcohol and other drugs, which were already negative, have become more negative yet.

Keywords: intervention; adolescent education.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais muito se houve falar no aumento do uso indevido de drogas, porém a história das drogas é tão antiga quanto à história da existência do homem. Desde a antiguidade, por vários motivos o homem fez uso de drogas como meio de combater o frio, a fome, manter-se acordado, criar coragem, tolerar o medo, para rituais espirituais e, como remédios.

Atualmente, a busca incessante por “novas sensações”, curiosidade, a fuga dos problemas, desestrutura familiar, influência de amigos, o fácil acesso, o prazer, a fraqueza, a raiva, tudo se constrói como justificativas para o uso de drogas.

O uso abusivo de drogas causa alterações na maneira de pensar e de agir, mudando por completo o comportamento do usuário. O adolescente tende a desenvolver um lado agressivo ou depressivo; no lado agressivo, a atividade do cérebro aumenta e acelera, causando a sensação de coragem, de render mais e de ser mais forte. Por outro lado, o comportamento depressivo diminui e lentifica a atividade geral do cérebro, deixando a pessoa sedada, relaxada e mole, desligando-se de todos os problemas.

Por muitas vezes os adolescentes se envolvem com drogas para se sentirem donos de si mesmos ou para experimentar aquela sensação de “liberdade”. A falta de atenção e carinho dos pais pode também vir a contribuir para o envolvimento dos mesmos com o mundo das drogas. Infelizmente, é comum encontrarmos comemorações familiares regadas a bebidas alcoólicas, tornando-se comum os filhos ver os pais se divertindo bebendo em festas, viagens, encontros com amigos ou churrascos, daí os filhos associam que o álcool é bom, pois seus pais estão sempre alegres e contentes quando estão sob o efeito do álcool, nascendo assim à curiosidade de experimentar.

A participação da educação é indispensável no combate ao uso abusivo de drogas, pois infelizmente, as drogas estão presentes em todos os espaços da sociedade, incluindo o ambiente escolar que é tido como um espaço de acolhimento e de formação de cidadãos.

O principal objetivo deste trabalho é analisar as atitudes, intenções e comportamentos de adolescentes frente ao uso de álcool e outras drogas, levar em consideração a atuação escolar através de propostas de intervenções e da conscientização do grupo estudantil quanto aos problemas sociais e familiares, informando-os sobre seus efeitos, riscos e danos à saúde.

Trata-se de uma pesquisa quase-experimental. Foram escolhidas duas turmas de 1º ano do ensino médio do Colégio Estadual da cidade de Guarabira, sendo um para o grupo experimental e o outro para o grupo controle. Nos dois grupos foram aplicados questionários para que pudéssemos analisar as atitudes frente ao uso de álcool e outras drogas. Em seguida, no grupo experimental foram feitas intervenções por meio de encontros semanais, sempre nas quintas-feiras no horário da aula de Biologia, simultaneamente das 16 horas às 17 horas.

Serão utilizados nesta pesquisa: Drogas, problema meu e seu (GUEDES, 2009), Tráfico e uso ilícitos de drogas: atividade sindical complexa e ameaça transnacional (PEREIRA, 2012), Depressão e transtornos mentais: tudo o que você deve e precisa saber (VELASCO, 2011), Drogas nas escolas (ABRAMOVAY; CASTRO, 2005), Drogas, família e escola – a informação como prevenção (GUEDES, 2012), O que é Educação (BRANDÃO, 1995), Guia prático para programa de prevenção de drogas (MEYER, 2003), Relatório final: cota 2011/2013 (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA).

2 CONTEXTO HISTÓRICO DAS DROGAS

O uso das drogas praticamente caminha junto com a vida do homem. Por diversos motivos, a humanidade fez uso de drogas naturais que era extraído das plantas para rituais religiosos ou para medicina alternativa, para escapar da fome, do frio, manter-se acordado, criar coragem ou até mesmo tolerar o medo. De acordo com PEREIRA (2012, p.31), “o consumo de drogas praticamente acompanha a história da humanidade. Especialistas sinalizam em suas obras que o ópio e a Cannabis, por exemplo, já eram usados no ano 3.000 a.C”. Segundo GUEDES (2009, p. 17), “a história das drogas se confunde com a própria história do homem”.

O consumo das drogas alucinógenas acompanha a humanidade desde a antiguidade, porém a ciência só descobriu o uso dessas substâncias no início do século XX. O uso abusivo dos alucinógenos foi um fenômeno típico ocorrido na década de 60 no movimento hippie, que destacava a experiência místico-religiosa e a busca incessante por prazer sexual. Devido ao aumento do consumo o Dr. Timothy Leary, professor da Universidade de Harvard, criou a League for Spiritual Discovery, que tecia comentários favoráveis ao uso da maconha e do LSD como rituais religiosos, ficando conhecido como “*religião lisérgica*”, fazendo com que assim o consumo atingisse seu auge à época, que logo após teve redução inesperada, voltando a ser consumida nos anos 90.

A trajetória antepassada das substâncias psicotrópicas ganha destaques ainda maiores, pois a humanidade se sentia cada vez mais ameaçada pelo lixo que é a droga, ou seja, ela sempre foi escrava dessa substância.

Desde os primórdios da espécie humana, por motivos diversos, ela fez uso de drogas naturais, extraídos das plantas, para mitigar a fome; suportar o medo ou criar coragem; para aliviar dores; para tentar estabelecer contato com os mortos ou com as divindades imaginárias em rituais pagãos. GUEDES (2009, P. 17).

O álcool foi a primeira droga ingerida pela humanidade, foi encontrado em um vaso de cerâmica com restos de vinho resinado através de algumas escavações no norte do Irã, sendo assim a mais antiga fabricação de bebida alcoólica na antiguidade. Logo após, vieram vestígios do consumo da maconha onde os povos chineses foram os primeiros a fazer o uso, seguidos dos sumérios, na Mesopotâmia que usavam o ópio, nome que foi dado por eles à papoula significando “*flor do prazer*”, na América do Sul a folha da coca era mastigada e tida como um presente dos deuses, já na Índia a folha da coca além de ser um presente dos deuses para eles, era uma fonte de prazer e coragem. Em 1492, o navegador Cristóvão Colombo, descobriu os índios usando o tabaco durante suas viagens ao Caribe. Jean Nicot, embaixador francês em Portugal, enviava sementes do tabaco para Paris. De 1850 a 1855, a cocaína foi extraída da planta da maconha pela primeira vez para fins anestésicos em cirurgias de garganta.

A heroína foi inventada na Inglaterra através de uma mistura feita a partir da morfina e um ácido fraco parecido com o vinagre. De acordo com Pereira (2012), o ano de 1977 ficou conhecido como a “*era do ouro*” do ecstasy. Com o passar dos anos, na década de 80 surge o crack, nada mais do que a cocaína em forma de pedra, sendo a droga mais acessível às

camadas mais pobres da população, tendo um alto índice de dependência. O governo canadense anunciou em 2003 que a maconha seria vendida para doentes terminais, sendo a primeira vez que um governo admite o plantio e comercialização da droga. Aqui no Brasil, a Anvisa aprovou recentemente o uso do canabidiol que é uma substância extraída da folha da maconha para tratar enfermidades como epilepsia.

Como podemos perceber, a uso das drogas não é um assunto recente, e sim, um caso que faz parte da história da humanidade, que vem desde antes de Cristo, mas com os avanços tecnológicos vem aumentando o consumo e as formas de drogas, passando agora a serem criadas até em laboratórios, conhecidas como drogas sintéticas.

De acordo com Guedes (2009, p. 19) pesquisas recentes mostram que o abuso de drogas vem aumentando significativamente em todo mundo.

Abuso é o uso de drogas fora das suas finalidades terapêuticas, podendo acarretar problemas de natureza física, mental ou social. O abuso de drogas compreende, geralmente, o uso por autoadministração de qualquer droga, de maneira que se desvie dos padrões médicos ou sociais aprovados dentro de uma dada cultura (GUEDES, 2009, p. 25)

2.1 Os tipos de drogas e seus efeitos

No nosso dia a dia já temos ideia do significado da palavra droga, pois é muito comum nos depararmos com pessoas falando (“Essa droga não vale nada” ou “Que droga, logo agora”), droga tem um sentido de coisa sem valor e que não presta.

De acordo com a OMS citado por Guedes (2012, p. 17) “Droga é toda substância que, ingerida por um organismo vivo, altera o seu funcionamento normal, ou uma ou mais das suas funções”.

Drogas são substâncias ou ingredientes comprados em farmácias, tinturarias e em laboratórios químicos. Pode ser qualquer produto alucinógeno (ácido lisérgico, heroína etc.) que leve à dependência química e, qualquer substância ou produto tóxico (fumo, álcool etc.) de uso excessivo; entorpecente (HOUAISS3, 2001).

As informações a seguir foram obtidas de Pereira (2012, p. 40-62) e podemos observar que existem muitos tipos de drogas que causam a dependência química no organismo das pessoas, a droga faz parte de um mundo falso, irreal e distante, os tipos de drogas são:

Maconha: É a droga mais consumida no mundo. É formada pelas flores e folhas secas da planta denominada CANNABIS SATIVA, conhecida também como Cânhamo verdadeiro. A maconha é uma droga que pode ser fumada em forma de cigarro e pode ser chamado de baseado, pacau, charão, fininho ou finório.

Os efeitos variam se a droga é fumada ou tomada e dependem também da quantidade usada. Em doses baixas, causa euforia (sensação de bem-estar), risos excessivos, relaxamento e sonolência, causando o impedimento de realizar tarefas múltiplas. Já o uso de doses mais altas, dá-se início aos delírios (ilusões, desorientação, confusões, medo), alucinações (mania de estar sendo perseguido) e despersonalização (sente que não é mais ele mesmo). Nessas fases a pessoa pode se sentir mal, mostrando-se agitada e confusa.

É importante lembrar que o uso da maconha é tão prejudicial quanto o uso do cigarro comum, pois pode causar bronquite, asma, faringite, enfisema e câncer, diminui a imunidade, aumentando as chances de ocorrerem infecções, caso seja consumida durante a gravidez pode vir a causar problemas no feto, e, pode aumentar também o risco de acidentes de trânsito.

Haxixe: Vem do hebraico Hashish. É uma resina extraída das folhas e das inflorescências femininas do Cannabis sativa, mais conhecido como a planta da maconha. Seu preparo consiste na coleta dos brotos oleosos, em seguida ocorre à maceração desses até formarem bolas ou tabletes endurecidos de aparência verde escuro. Esses tabletes são misturados à maconha ou ao tabaco e são fumados na forma de cachimbos. Apresenta-se maior concentração de THC do que a maconha comum, por isso seus efeitos sobre o organismo são mais fortes.

Seus efeitos são inúmeros, podendo variar de pessoa para pessoa, podendo causar aumento da sensibilidade, maior percepção de cores, sons, texturas e paladar, aumento do apetite, percepção errada do tempo, aumento da capacidade de pensar e de sentir, aumento do desejo sexual, risos, olhos irritados ou avermelhados, boca seca, taquicardia e introspecção.

Cocaína: É nada mais do que a maconha em forma de pó tendo seu efeito mais rápido, de dois a três minutos após de aspirada. É conhecida como a droga dos extrovertidos e hiperativos dando ao usuário uma sensação de poder. Como as sensações causadas passam muito rápidas, o usuário tende a procurar doses e mais doses, o que induz o consumo compulsivo e progressivo. Pode produzir danos irreversíveis ao cérebro, pois a cada dose consumida destroem-se vários neurônios, chegando à diminuição da massa encefálica, além de causar vários pontos negros.

O ataque cardíaco causado pelo uso excessivo da cocaína é resultado de uma violenta contração das artérias, e não apenas pelo aumento de oxigênio recebido.

Crack: É uma droga que pode-se dizer filha da cocaína, pois é feita a partir da pasta-base da cocaína, o traficante adiciona alguns produtos, como amônia, bicarbonato de sódio, querosene, entre outros, leva-se ao fogo, num processo de aquecimento e esfriamento, transformando-se em pedra.

Assim como as outras drogas vistas até agora, os efeitos do crack também são inúmeros. O primeiro efeito é uma euforia plena que desaparece logo após um curto espaço de tempo, sendo seguida por uma grande e profunda depressão após o uso. Por esse motivo, os usuários consomem outras doses para que assim possam sentir uma nova euforia e sair do estado depressivo.

O crack também provoca hiperatividade, insônia, perda da sensação de cansaço, perda de apetite, perda de peso seguido de desnutrição. Com o passar do tempo e o uso frequente da droga, aparece um cansaço intenso, uma forte depressão e desinteresse sexual. Os usuários tendem a apresentar um comportamento violento, são facilmente irritáveis, tremores, paranoia. Normalmente, quem usa esse tipo de droga têm os lábios, a língua, extremidades dos dedos, das mãos e garganta queimadas por causa da forma de consumo da substância.

Os usuários do crack também podem acumular na sua lista, envolvimento com crimes patrimoniais, iniciando com pequenos furtos em casa, como a subtração de pequenos objetos ou dinheiro de sua família. Depois comete furtos em automóveis e residências, tudo isso para poder custear o vício. Visto isso, passa a participar de crimes violentos, como extorsão mediante sequestro, roubo e homicídios.

Merla: É uma droga que surgiu em Brasília. Ela pode ser fumada pura ou misturada ao tabaco comum ou à maconha. Possui uma cor amarelo-pálido e escurece quando vai envelhecendo. Ela é uma droga altamente perigosa, causa dependência física e psíquica. Seus efeitos são semelhantes aos da cocaína, causa euforia, aumento de energia, diminuição da fadiga, do sono, do apetite, ocasionando perda de peso, alucinações, delírios e confusão mental.

Além dos efeitos semelhantes aos da cocaína, as reações se tornam ainda mais perigosas pelos efeitos dos produtos químicos acrescentados a essa mistura. Essas substâncias são extremamente prejudiciais à saúde do ser humano, já que a maioria é composta por solventes voláteis, derivados do petróleo que por si só já prejudica o organismo.

A merla é uma droga regional, mantém maior concentração nas regiões central e norte do Brasil. Assim como o crack, a merla vai destruindo o usuário a ponto de ele perder totalmente o contato com o mundo externo, tornando-se um “morto vivo” vivendo

especificamente em função da droga. Como os efeitos da merla são de curta duração, os usuários fazem uso frequente.

É uma droga bastante consumida entre adultos e adolescentes, de tempo bastante curto onde seus primeiros efeitos se iniciam em 10 segundos após o uso e duram 10 minutos. Deixando de ser consumida por um tempo dá-se a síndrome de abstinência caracterizada pela compulsão, depressão, ideias de auto eliminação, ou seja, suicídio.

OXI: É uma mistura feita a partir da pasta base da cocaína, fabricada a partir das folhas de coca, acrescentando substâncias químicas de fácil acesso, com cal virgem, querosene, gasolina, e/ou solvente usado em construção.

Para transformar em oxi, a pasta recebe novamente uma quantia de solvente e alcalino. Mas dessa vez, são produtos como o querosene e a cal que são ainda mais tóxicos do que o bicarbonato de sódio, o amoníaco e a acetona usados para fazer o crack.

A droga pode ser misturada ao cigarro comum e ao cigarro da maconha, mas na maioria das vezes é fumada em cachimbos de fabricação caseira. A principal diferença do oxi para o crack é o preço, pois o OXI é mais barato porque os produtos são de fácil acesso a qualquer um, podendo ser conseguido sem nenhum tipo de fiscalização e a preços baixos.

Tanto oxi como o crack pode viciar os usuários rapidamente do que a cocaína em pó, pois chegam com rapidez ao cérebro. O Oxi tem efeito entre sete e nove segundos a partir do momento que é inalado.

Ecstasy: É uma substância fortemente psicoativa de fabricação laboratorial também conhecida como MDMA, foi sintetizada pela Merck em 1914 com a finalidade de ser usado como um supressor do apetite, porém nunca foi usado com essa finalidade.

O uso do ecstasy concentra-se em boates e em ambientes classificados como “rave” onde há uma grande concentração de pessoas em espaços fechados para dançar com música contínua.

Assim como as outras drogas, o ecstasy apresenta como efeito aceleração da frequência cardíaca, elevação da pressão arterial, diminuição do apetite, ressecamento da boca, dilatação das pupilas, elevação do humor e sensação subjetiva de aumento de energia, porém, alterações neurológicas foram encontradas em alto índice.

O ecstasy também produz um aumento do estado de alerta, maior interesse sexual, sensação de estar com grande capacidade física e mental, atrasa as sensações de sono e fadiga, aumento da tensão muscular, aumento da atividade motora, aumento da temperatura corporal, enrijecimento e dores na musculatura dos membros inferiores e coluna lombar, dores de

cabeça, náuseas. O efeito do ecstasy dura em média, oito horas, mas, claro que varia de pessoa para pessoa.

LSD: É consumido normalmente por via oral. Essa droga se apresenta em cartelas subdivididas em “pontos” que é onde está o princípio ativo. Para que se possa obter o efeito da droga, esse “ponto” é ingerido pelo consumidor ou colocado embaixo da língua e também pode ser fumado.

O LSD é uma droga alucinógena e, portanto, produz distorções no funcionamento do cérebro. Os efeitos variam de acordo com o organismo que está ingerindo a droga e de acordo com o ambiente em que ela está sendo usada.

Crystal: É uma droga antiga, mas com grande poder de destruição e pouco conhecida aqui no Brasil. Trata-se de um estimulante feito a partir de uma anfetamina muito poderosa.

A droga na forma de Crystal pode ser fumada em cachimbos de plástico; quando em forma de pó, ela é geralmente cheirada e pode também ser misturada na água e injetada. Ela passa pelo sistema nervoso central, o coração bate mais forte aumentando a pressão sanguínea.

3 O COMPORTAMENTO DE ADOLESCENTES FRENTE AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A adolescência é o período em que ocorrem várias mudanças no corpo, nos sentimentos, na relação com o outro, sobretudo no comportamento. É a fase de descobertas, conhecimentos e experimentação. De acordo com BARROS (2014) “a adolescência é o período da vida em que ocorrem as transformações mais aparentes no corpo, em razão das alterações hormonais”. Portanto, podem surgir alguns comportamentos de risco como a violência, formação de gangues e o uso de drogas ilícitas e lícitas.

Vários fatores estão associados ao consumo e a dependência química entre adolescentes, entre eles, a influência exercida entre grupo – pessoa, ansiedade, depressão, conflitos de identidade, problemas familiares e a curiosidade de experimentar coisas novas, tudo isso para se sentirem incluídos numa sociedade consumista.

A dependência química é considerada uma doença crônica e repetitiva. “A dependência pode ocorrer por uso repetido, durante bastante tempo” (PEREIRA, 2012, p.41). Teoricamente, as drogas, quando consumidas abusivamente, provocam

consequências neurocerebrais fortes. Esse consumo pode provocar mudanças comportamentais entre os usuários.

Velasco (2011, p. 171 - 172), ressalta que:

Além de o uso controlado de drogas, alterar o mecanismo cerebral de maneira crucial, o uso estendido das drogas pode originar transformações mais elevadas no sistema nervoso central, que podem permanecer por tempo indeterminado após a interrupção do processo de uso das substâncias tóxicas.

Velasco (2011) em seu livro considera a dependência química não como uma doença contagiosa, mas sim contagiante, no sentido de que, existindo alguém do ciclo em que o adolescente frequente utilizando drogas, surge aquela curiosidade de conhecer e experimentar. É muito comum o dependente químico negar o vício e seus efeitos, com a intenção de preservar a proteção e o acolhimento da sua drogadicção.

O consumo da droga faz com que o indivíduo relaxe diante dos problemas, das frustrações do dia a dia, deixando-o em um estado doentio de inconsciência ou euforia. O uso abusivo de drogas causa alterações na maneira de pensar e de agir, mudando por completo o comportamento do usuário.

Mas essas alterações do modo de agir, não são sempre na mesma direção e no mesmo sentido, o adolescente tende a desenvolver um lado agressivo ou depressivo e isso ocorrerá de acordo com o tipo de droga que está sendo consumida.

Existem três grupos das drogas que são responsáveis por essas mudanças de comportamento no ser humano, que são as depressoras, estimulantes e alucinógenos. A droga depressora como o próprio nome já diz tem a função de diminuir a atividade do cérebro, ou seja, deprimem seu funcionamento deixando o usuário em uma profunda depressão. Existem três tipos de depressores, o álcool, os barbitúricos e benzodiazepínicos.

A depressão é um fato rotineiro no caso da abstinência às drogas, gerando crise de mal-estar e desconforto, sendo essa abstinência motivo de controvérsias, por existirem cada vez mais evidências da condição afetiva negativa, contribuindo, assim, para a vulnerabilidade das recaídas violentas. (VELASCO, 2011, p.172)

O álcool pode ser considerado uma droga depressora porque atinge a atividade do cérebro, ou seja, diminui seu funcionamento além de ter o potencial para desenvolver dependência e ser a porta de entrada para as outras drogas. Ele é uma das poucas drogas que tem uma aceitação social, mas apesar dessa aceitação o consumo de bebidas

alcoólicas, quando exagerado, passa a se tornar um problema na sociedade chegando a causar acidentes de trânsito, violência em casa, na rua e sem esquecer os efeitos causados pelo uso excessivo do álcool que podem levar o indivíduo até o coma alcoólico.

No segundo grupo estão as drogas estimulantes, são aquelas que aumentam a atividade do cérebro, ou seja, estimulam o funcionamento fazendo com que o usuário fique “ligado, elétrico e sem sono”. Os principais elementos estimulantes são as anfetaminas, cocaína, crack, cafeína e nicotina. De acordo com Velasco (2011, p.178),

As drogas ativam o sistema de ressarcimento do cérebro para um campo designado a auferir estímulos de prazer e comunicar as sensações para o corpo todo. Isso vale para todos os gêneros de prazer – ambiente agradável, emoção gratificante, alimentação, sexo, etc. (VELASCO, 2011, p. 178)

O último grupo fica classificado como alucinógenos, que têm a função de desviar os impulsos sensoriais, ou seja, faz com que o usuário passe a ver ou ouvir coisas, tendo a percepção de estar sendo seguido e de ouvir vozes internas. As drogas alucinógenas são a maconha, o haxixe, o haxixe hash oil e o LSD.

4 A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO POR MEIO DA CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO

4.1 Conceitos de educação

Num primeiro momento é importante saber o conceito de educação, e de acordo com Brandão (1995, p.6) educação é o “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual ou moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”.

Brandão (1995) afirma também que a educação:

Está em todos os lugares e no ensino de todos os saberes. Assim não existe modelo de educação, a escola não é o único lugar onde ela ocorre e nem muito menos o professor é seu único agente. Existem inúmeras educações e cada uma atende a sociedade em que ocorre, pois é a forma de reprodução dos saberes que compõe uma cultura, portanto, a educação de uma sociedade tem identidade própria. (1995, p.8).

Logo, podemos dizer que o processo de educação inicia em casa com a família, onde os pais educam seus filhos da maneira que julgam certo, ensinando-os a respeitar os mais velhos e como devem se comportar, ou seja, é o processo da formação da criança em que vai sendo preparada para a vida individual e social.

Em segundo lugar, surge a escola que vai da continuidade ao processo de educação iniciado pela família, educando a criança e ao adolescente também para a vida, por meio das disciplinas, da responsabilidade e na formação do cidadão.

Contudo, de forma mais ampla, Brandão (1995, p.34) destaca que a “educação é um processo contínuo que envolve o desenvolvimento integral de todas as faculdades humanas [...]. Educação também é cortesia, respeito, conhecimento e atitude”

Não podemos escapar da educação, ela vem de todos os lados, em casa, na rua, na igreja ou na escola, de uma forma ou de outra, todos nós nos deparamos com uma forma de educação na vida, seja para aprender, para ensinar ou para aprender a ensinar e com o avanço das novas tecnologias da informação e comunicação surge a educação a distância.

Portanto, a educação está presente em todos os lugares, seja ela formal ou informal contribui com o conhecimento. As maneiras de aprender não estão mais restritas a uma simples folha e um lápis, a internet trouxe o mundo para dentro dos lares, o indivíduo pode viajar para onde quiser, aprende e lê o que quer com apenas um clique embarca em mundo repleto de conhecimento e aprendizagem.

4.2 O papel da educação e da escola para o combate ao uso de drogas

Para combater o uso de drogas a melhor alternativa para solucionar esse problema nada mais é do que a educação, vale ressaltar que isso não é só função da escola, mais também dos pais.

Com o desenvolvimento da globalização, as drogas estão ganhando cada vez mais espaço na sociedade, inclusive no universo escolar. A escola é vista pelos alunos como meio de obtenção de um maior capital social e de cultura.

De acordo com Abramovay e Rua (2002, p.89) “a escola apresenta-se aos jovens como um instrumento para exercício da cidadania, na medida em que funciona como um dos “passaportes de entrada e aceitação na sociedade” e como oportunidade de uma possível vida melhor. ”

Portanto, para que a escola continue exercendo seu papel na sociedade, é preciso que a escola aprenda a lidar com os problemas internos e externos a ela, tais como a presença e o consumo de drogas, é necessário também que ela seja capaz de suportar os novos valores e as constantes mudanças na sociedade.

Segundo Debarbieux citado por Abramovay

A escola viveu durante muito tempo como um mundo fechado, um oásis de calma e de razão, protegida em si mesma. Porém, a expansão do ensino e o ingresso de um novo tipo de contingente de personagens nos estabelecimentos escolares geraram, evidentemente, novas formas de interação e novas formas de desordem. (2005, p. 90)

Todavia, a melhor forma para a prevenção e conscientização no combate ao uso indevido de drogas é sem dúvidas a educação com a ajuda da escola.

Segundo Meyer (2003):

Prevenção “consiste na redução da demanda do consumo de drogas. Neste caso, as ações têm como objetivo fornecer informações e educar os jovens a adotarem hábitos saudáveis e protetores em suas vidas. Espera-se que as pessoas diminuam ou parem de consumir drogas. (2003, p. 2)

Nesse sentido, o apoio para que o jovem não ingresse no mundo das drogas está na família e na escola. A família pode ajudar por meio do diálogo, procurando conhecer as amizades, explicar sobre o perigo das drogas, ensinarem valores humanos e a valorização da saúde e da vida. Já a escola pode vim a contribuir por meio de palestras, depoimentos, visitas de policiais, propostas de intervenções com dinâmicas de conscientização e apoio de grupo, entre outras formas de contribuição para o combate ao uso abusivo de drogas.

Contudo, quem mais tem contato com o aluno é o professor, logo, cabe a ele sempre que possível iniciar discussões com essa temática. O professor tem um grande poder de influência sobre o aluno, além de ser um formador de opinião, é nesse sentido que se insere seu papel.

Prevenir o uso de drogas pelos adolescentes no ambiente escolar significa permitir que professores, famílias e alunos tenham noção do mal que as drogas podem causar na vida do ser humano e reflitam sobre eles de forma a tornarem-se responsáveis pelas mudanças que devem acontecer.

Para que esta prevenção possa de fato acontecer, é necessário que a família e toda equipe pedagógica estejam em clima de confiança e de troca de informações que

possibilitarão ações ligadas à educação de seus alunos e filhos. Enquanto os pais fazem o trabalho em casa, os professores serão os responsáveis dentro da escola, por proporcionar ações reflexivas junto com os alunos de tal forma que eles possam enfrentar as situações conflitantes inerentes a adolescência e a sociedade contemporânea.

A proposta dessa pesquisa é de sensibilizar e informar os alunos e toda a equipe pedagógica sobre as ações que podem ser feitas dentro da escola por meio de intervenções informando sobre as drogas e as consequências de sua utilização, para prevenir o consumo de drogas dentro do ambiente escolar.

Desse modo, o professor pode implantar atividades vinculadas ao tema para melhor compreensão e uma possível solução para o problema das drogas, pois é bastante complexo e requer a participação de todos, visto que a base para a resolução dos problemas está na educação.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

Foi utilizado neste artigo algumas obras como fonte de pesquisa: Guedes (2009), Pereira (2012), Velasco (2011), Abramovay; Castro (2005), Brandão (1995), Meyer (2003). Optamos pela pesquisa experimental, pois trata do método de investigação que busca estabelecer relações de causa e efeito nos grupos investigados.

Conforme GIL (2008) citado por PRODANOV e FREITAS (2013), o método experimental consiste, especialmente, em submeter os objetos de estudo à influência de certas variáveis, em condições controladas e conhecidas pelo investigador, para observar os resultados que a variável produz no objeto.

5.1 Campo e sujeito da pesquisa

Participaram dessa pesquisa duas turmas de 1º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. José Soares de Carvalho da cidade de Guarabira, uma turma foi o grupo controle e a outra o grupo experimental, totalizando 56 alunos ao todo com faixa etária entre 15 e 17 anos. Inicialmente foram aplicados questionários para fazer o pré-teste onde verificamos as atitudes e comportamento dos adolescentes frente

ao uso do álcool e outras drogas e o que podemos averiguar foi que os adolescentes têm visões negativas com relação ao consumo de drogas.

Num segundo momento foi dado início as intervenções no grupo experimental. Essas intervenções ocorriam sempre uma vez por semana, no período de 21 de agosto até 11 de setembro, sempre nas quintas-feiras no horário da aula de Biologia que acontecia das 16 horas às 17 horas.

5.2 Intervenções

- Primeira intervenção

No dia 21 de agosto de 2014, iniciamos com as propostas de intervenção na Escola Estadual da cidade de Guarabira, na turma do 1º G, com o objetivo de fazermos o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos.

No primeiro momento, iniciamos com a dinâmica de apresentação, aonde os alunos iam se apresentando (falando idade, nome e sua perspectiva de vida para o futuro), feito isso, formou-se uma teia de barbante no centro da sala e os alunos falaram o que aquela teia significava para eles, saíram diversas palavras como: SUCESSO, AMIZADE, AMOR, UNIÃO, entre outras.

No segundo momento, fizemos o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos trabalhando da seguinte forma, dividimos a sala em grupos, cada um ficou com um tema, depois de feita a distribuição, os alunos discutiram entre si.

Em seguida, abrimos uma roda de conversa para debatermos sobre cada tema distribuído, o que foi bastante proveitoso, pois todos os alunos demonstraram muito interesse sobre o assunto e também alguns possuíam certo conhecimento sobre o tema, fazendo assim com que nossa primeira intervenção fosse bem positiva.

- Segunda intervenção

Nossa segunda intervenção aconteceu no dia 28 de agosto deste mesmo ano, dessa vez procuramos estimular a reflexão sobre os motivos que levam uma pessoa a se tornarem um usuário de drogas. Para esta aula utilizamos canetas coloridas, tiras de papeis, fita adesiva e o texto “Em busca dos porquês” para todos os alunos.

Foi solicitado que os alunos formassem grupos (preferencialmente os da aula anterior), para cada participante foi distribuída uma tira de papel para que eles pudessem identificar o

maior número de motivos que levam uma pessoa a se tornar um usuário de drogas, feito isso os alunos colavam as palavras no quadro e o que pudemos identificar foi: que na opinião deles o maior motivo para que uma pessoa se torne um usuário seria as influências por parte de amigos e até mesmo da família. Outras palavras também surgiram como: fraqueza, raiva, curiosidade, interesse, problemas, entre outras. Logo após a discussão das palavras, entregamos o texto “Em busca dos porquês” que é um texto bem interessante que trata especificamente do que foi debatido na sala de aula naquele dia.

- Terceira intervenção

No terceiro dia de intervenção que ocorreu no dia 4 de setembro, trabalhamos com a dinâmica de cartões informativos, que tinha por objetivo oferecer informações básicas sobre o tema de prevenção ao uso indevido de drogas. O material utilizado, como foi dito acima, foram os cartões informativos. A sala foi dividida em dois grupos para que pudessemos trabalhar da seguinte forma, um grupo ficou com as respostas e o outro ficou com as perguntas, de acordo com o sorteio da questão, quem achava que estava com a resposta correta levanta a mão e dizia o porquê de sua resposta ser a correta, assim debatemos todo o assunto com a participação de todos os alunos.

- Quarta intervenção

Na nossa quarta e última intervenção ocorrida no dia 11 de setembro, procuramos trabalhar com a mímica, ou seja, foi apresentado aos alunos um slide contendo informações sobre os tipos de drogas e seus efeitos, foi exposto também um vídeo onde mostrava os efeitos das drogas e contendo fotos de pessoas usuárias de drogas. Terminando a exposição do slide e do vídeo, pedi a participação de 7 alunos para que eles escolhessem um tipo de droga e tentasse representá-la por meio de mímicas para que seus colegas de classe descobrissem que droga era, em seguida, montamos um painel contendo os tipos de drogas, seus efeitos e a sua classificação.

6 RESULTADOS

Ao longo das intervenções, podemos observar que os adolescentes tinham um conhecimento bastante amplo sobre o mundo das drogas, porém, quando o assunto é efeitos e riscos à saúde, os mesmos não tinham noção do quanto às drogas podem prejudicar a vida do ser humano, tanto no lado social, como no lado psicológico do homem.

A cada intervenção realizada, os alunos explanavam cada vez mais interesse sobre o assunto, traziam problemas do seu cotidiano para que pudéssemos discutir em sala de aula. A cada dinâmica de conscientização realizada despertávamos a curiosidade dos adolescentes no sentido de também participarem do combate ao uso abusivo de drogas.

No fim das nossas intervenções foram aplicados os mesmos questionários tanto no grupo controle, quanto no grupo experimental a fim de averiguarmos se as intervenções com o apoio da educação sortiram efeito sobre os adolescentes. Verificamos que, no grupo controle as atitudes e comportamento dos adolescentes frente ao uso do álcool e outras drogas não mudou em nada, continuaram com a mesma opinião. Já no grupo experimental essas atitudes mudaram quase que por completo, atitudes essas que já eram negativas passaram a ser mais negativas ainda.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a adolescência é o período em que ocorrem várias mudanças no corpo, nos sentimentos, na relação com o outro e, sobretudo no comportamento. É a fase de descobertas, conhecimentos e experimentações. O adolescente passa a dar mais importância para o que os grupos de amigos pensam do que aos próprios pais.

Por muitas vezes os adolescentes acabam cedendo à chantagem do grupo de amigos e se envolvem com o mundo das drogas, assim sentem-se donos de si mesmos e experimentam aquela sensação de “liberdade”. A falta de atenção e carinho dos pais pode também vir a contribuir para o envolvimento dos mesmos com o mundo das drogas.

A dependência química é um problema muito grave, é considerada uma doença crônica, as drogas, quando consumidas abusivamente, provocam consequências neurocerebrais fortes. Esse consumo pode provocar mudanças comportamentais entre os usuários.

Com esta pesquisa, pretendeu-se examinar os efeitos de intervenção focada na conscientização e prevenção ao uso indevido de drogas e na mudança de comportamento e atitudes frente ao uso das drogas. Podemos verificar que as atitudes dos jovens desta região (Guarabira) são eminentemente negativas.

O uso abusivo de drogas causa alterações na maneira de pensar e de agir, mudando por completo o comportamento do usuário, mas essas alterações nem são sempre na mesma

direção e no mesmo sentido, o adolescente tende a desenvolver um lado agressivo ou depressivo e isso ocorrerá de acordo com o tipo de droga que está sendo consumida.

Por meio das intervenções ocorridas semanalmente, verificamos que é de suma importância a participação da educação e da escola no combate e na conscientização do uso abusivo de drogas, pois ela pode vir a contribuir por meio de palestras, depoimentos, visitas de policiais, propostas de intervenções com dinâmicas de conscientização e apoio de grupo, entre outras formas de contribuição para o combate ao uso abusivo de drogas.

A intervenção dentro da escola deve ser clara sobre os objetivos a serem alcançados, levando em conta o alunado, suas características e o contexto sociocultural em que a escola está inserida.

Estima-se que nossos objetivos foram alcançados satisfatoriamente, pois nosso intuito foi de conscientizar os adolescentes sobre os riscos que o uso abusivo de drogas pode causar na vida do ser humano e, é claro, contribuir para ações futuras dentro do ambiente escolar.

Mas, para que esta prevenção possa de fato acontecer, é necessário que a família e toda equipe pedagógica estejam em clima de confiança e de troca de informações que possibilitarão ações ligadas à educação de seus alunos e filhos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. **Drogas nas escolas: versão resumida**. Brasília: UNESCO, Rede Pitágoras, 2005.

BARROS, Jussara. **Adolescência**. Graduanda em Pedagogia. Equipe Brasil Escola. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/educacao/periodo-de-transformacoes.htm>>. Acesso em 17/06/2015.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33.ed. São Paulo: Brasiliense. 1995.

DICIONÁRIO Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. (v.1.0) Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GUEDES, Deusimar Wanderley. **Drogas, família e escola – A informação como prevenção**. 3.ed. João Pessoa: Gráfica JB, 2012.

GUEDES, Deusimar Wanderley. **Drogas, problema meu e seu**. 6.ed. João Pessoa: Gráfica JB, 2009.

MEYER, Marine. **Guia prático para programa de prevenção de drogas**. São Paulo: Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein, 2003.

PEREIRA, Jeferson Botelho. **Tráfico e uso ilícitos de drogas: atividade sindical complexa e ameaça transnacional**. Leme: JH Mizuno, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Trabalho Científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: UNIVERSIDADE FEEVALE, 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Relatório Final: Cota 2011/2003**. Campina Grande, 2014. 29 p.

VELASCO, Paulo Miguel. **Depressão e transtornos mentais: tudo o que você deve e precisa saber**. 3.ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

ANEXOS

ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a). Participante,

Esta pesquisa é sobre comportamentos sociais e está sendo desenvolvida pelo Coordenador Professor Esp. Luiz Célio Rangel (Universidade Estadual da Paraíba) e os demais colaboradores MSc. Giovanna Barroca de Moura (Universidade Estadual da Paraíba) e Dr. Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba) Evelyn Fernandes Azevedo Fahenia (Universidade Estadual da Paraíba) e as alunas Anny Edze Maia (Universidade Federal da Paraíba) e Larissa de Souza Soares (Universidade Federal da Paraíba).

Os objetivos do estudo são explicar comportamentos e atitudes sociais.

A finalidade deste trabalho é contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e para o conhecimento científico da prevenção em uso de drogas.

Solicitamos a sua colaboração para responder a este questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal.

INSTRUÇÕES. Agora indique sua opinião acerca de “estar sob o efeito de álcool”, de bebidas alcoólicas. Pode ser uso leve, moderado ou pesado. Você não precisa ter tido experiência com álcool para responder essas questões. Por favor, indique sua avaliação global de “estar sob o efeito de álcool”. Marque um X no quadro que melhor representar sua resposta.

Considero “estar sob o efeito de álcool”...

	4	3	2	1	0	- 1	- 2	- 3	- 4	
Positivo		*	*	*	*	*	*	*	*	Negativo

	4	3	2	1	0	- 1	- 2	- 3	- 4	
Agradável		*	*	*	*	*	*	*	*	Desagradável

	4	3	2	1	0	- 1	- 2	- 3	- 4	
Bom	*	*	*	*	*	*	*	*	*	Ruim

	4	3	2	1	0	- 1	- 2	- 3	- 4	
Desejável		*	*	*	*	*	*	*	*	Indesejável

INSTRUÇÕES. A seguir gostaríamos que indicasse sua opinião acerca de “estar sob o efeito da maconha”, o que inclui várias formas de uso, como fumar, mascar ou comer. Inclui também uso leve, moderado ou pesado. Você não precisa ter tido experiência com maconha para responder essas questões. Por favor, indique sua avaliação global de “estar sob o efeito da maconha”. Marque um X no quadro que melhor representar sua resposta.

	4	3	2	1	0	- 1	- 2	- 3	- 4	
Agradável	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*Desagradável

	4	3	2	1	0	- 1	- 2	- 3	- 4	
Bom	*	*	*	*	*	*	*	*	*	Ruim

	4	3	2	1	0	- 1	- 2	- 3	- 4	
Desejável	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*Indesejável

QUESTIONÁRIO SÓCIO-DEMOGRÁFICO. Finalmente, para obter um perfil dos participantes deste estudo, pedimos-lhes que responda às seguintes perguntas:

1. Idade: _____ anos 2. Sexo: * Masculino * Feminino

3. Estado Civil: * Solteiro * Casado * Separado * Outro (indique): _____

4. Curso: _____ . 5. Universidade: Pública () Privada ()

6. Qual seu grau de religiosidade? Circule a resposta.

Nada religioso (a) 1 2 3 4 5 Totalmente religioso (a)

7. Em comparação com as pessoas da sua cidade, você diria que sua família é da classe sócio-econômica (circule):

* Baixa * Média-Baixa * Média * Média-Alta *

Alta

8. Em que frequência você faz uso de bebidas alcoólicas no mês?

Sempre 1 2 3 4 5 Nunca

9. Eu quis usar bebidas alcoólicas neste mês...

Muito provável 1 2 3 4 5 Pouco provável

10. Em que frequência você faz uso de maconha no mês?

Sempre 1 2 3 4 5 Nunca

11. Eu quis fumar maconha neste mês...

Muito provável 1 2 3 4 5 Pouco provável

12. Em que frequência você faz uso de drogas (como ecstasy, crack ou LSD) no mês?

Sempre 1 2 3 4 5 Nunca

13. Eu quis usar drogas (como ecstasy, crack ou LSD) neste mês...

Muito provável 1 2 3 4 5 Pouco provável

POR FAVOR, CONFIRA SE NÃO DEIXOU NENHUM ITEM SEM
RESPOSTA. OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO.

ANEXO II – TEXTO “EM BUSCA DOS PORQUÊS”

Em busca dos porquês...

Às vezes, a gente fica se perguntando: se todo mundo sabe que as drogas são prejudiciais à saúde, então por que tanta gente usa?

Parece uma pergunta tão simples de responder e de repente percebemos que é justamente o contrário.

Para começo de conversa, é bom saber que, historicamente, a humanidade sempre procurou por substâncias que produzissem algum tipo de alteração em seu humor, em suas percepções, em suas sensações.

Em segundo lugar, não é possível determinar um único porquê. Os motivos que levam algumas pessoas a se utilizarem de drogas variam muito. Cada pessoa tem necessidades, impulsos ou objetivos que as fazem agir de uma forma ou de outra e a fazer escolhas diferentes.

Se fôssemos fazer uma lista, de acordo com o que os especialistas dizem sobre o que motiva as pessoas ao uso da droga, veríamos que as razões são muitas e que nossa lista ainda ficaria incompleta. Quer ver?

Curiosidade;

Para esquecer problemas, frustrações ou insatisfações;

Para fugir do tédio;

Para escapar da timidez e da insegurança;

Por acreditar que certas drogas aumentam a criatividade, a sensibilidade e a potência sexual;

Insatisfação com a qualidade de vida;

Saúde deficiente;

Busca do prazer;

Enfrentar a morte, correr riscos;

Necessidade de experimentar emoções novas e diferentes;

Ser do contra;

Procura pelo sobrenatural;

APÊNDICES

APÊNDICE I – PLANO DE AULA DAS INTERVENÇÕES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Plano de aula -21/08/2014

16h00min - 16h15min

Dinâmica de apresentação

Dinâmica do barbante – Com todos em forma de círculo o mediador pega uma ponta do barbante e joga para um dos participantes, esse apresenta-se ao grupo e joga o rolo de barbante para o próximo sem soltar a sua ponta. Ao final de todas as apresentações forma-se uma enorme teia no centro da sala que será a união de todos que nos ajudará na pesquisa.

16h15in - 16h45min

Dinâmica de conscientização - Jogo das Fitas

Objetivo: proporcionar a reflexão sobre o que o adolescente sabe sobre as drogas;

Material: Sala ampla e cinco fitas coloridas

Desenvolvimento: O mediador divide a sala em 5 grupos, de acordo com o número de participantes. Para cada grupo é distribuído um tema e uma cor de fita.

Grupo 1: A visão que o grupo tem sobre as drogas;

Grupo 2: O que o grupo sabe sobre as drogas;

Grupo 3: O que se pode fazer para prevenir o uso de drogas;

Grupo 4: Você acha que quem se envolve com o mundo das drogas tem volta. De que forma?

Grupo 5: O que leva uma pessoa a se tornar usuário de drogas;

Após a distribuição dos temas, os grupos vão se juntar para fazer a discussão, em seguida abre o círculo para uma roda de conversa e fazer o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Plano de aula – 28/08/14

16h15min – 16h45min

Dinâmica levantando motivos

Objetivo: estimular a reflexão sobre os motivos que levam uma pessoa usar drogas

Material: canetas coloridas, tiras de papel de mais ou menos 6 cm, fita adesiva e texto “Em busca dos porquês” para todos.

Desenvolvimento:

1. O facilitador solicita que os participantes formem grupos (preferencialmente os grupos formados na aula passada)
2. A seguir, distribui as tiras de papel e uma caneta colorida para cada integrante do grupo. Explica que a proposta de trabalho é de se fazer um levantamento dos motivos que levam um jovem a usar drogas.
3. Solicita que cada grupo identifique o maior número de motivos que puder, sem censura, e que escreva cada um deles em uma tira de papel, bem grande e legível.
4. Quando todos os grupos tiverem terminado, o facilitador solicita que os grupos colemb cada tira com os motivos identificados na parede. Junto com os alunos, o educador lê os motivos, tirando os repetidos e pedindo explicações quando não entender.

5. Em seguida, o facilitador distribui o texto Em busca dos porquês para todos, solicita que alguém leia em voz alta e que os demais acompanhem a leitura. Ao final, pergunta a que conclusão chegaram.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Plano de aula – 04/07/2014

16h15min – 17h00min

Dinâmica: Cartões informativos

Objetivo: Oferecer informações básicas sobre o tema de prevenção ao uso indevido de drogas.

Material: Cartões informativos.

Desenvolvimento:

1. Distribuição de cartões, alguns com respostas e outros com perguntas.
2. Procurar a pessoa que tem a ficha que complete o seu cartão (Resposta: Pergunta).
3. Apresentação das duplas e o instrutor vai completando as reformações.

CARTÕES - PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. O que são drogas?

R: São produtos que o homem vem utilizando no decorrer da história para produzir alteração do seu humor, da sua mente e das suas sensações.

2. Que fatores interferem na qualidade e na intensidade das alterações psicológicas que as drogas causam?

R: As alterações psicológicas variam de acordo com o tipo e a quantidade de droga, as características de quem as ingerem, as expectativas que se tem sobre seus efeitos e o momento em que são ingeridas.

3. Que tipo de drogas existem?

R: Existem as drogas lícitas (álcool, tabaco, chás, alguns medicamentos, ...) e as ilícitas (maconha, cocaína, LSD, plantas alucinógenas...).

4. Em que grupos classificam-se as drogas?

R: Em estimulantes, depressoras e perturbadoras.

5. Quais são os tipos de usuários de drogas?

R: Usuário experimentador, eventual, habitual e o dependente químico.

6. O que caracteriza um usuário experimentador?

R: É aquele que experimenta a droga e não se interessa em manter o uso.

7. O que caracteriza um usuário eventual?

R: É aquele que faz uso da droga ocasionalmente. Continua sua vida, com suas atividades e de vez em quando faz uso da droga.

8. O que caracteriza um usuário habitual?

R: É aquele que organiza suas atividades em torno do hábito de usar drogas.

9. O que caracteriza um usuário dependente?

R: É aquele que usa a droga compulsivamente, sem controle psicossocial. A droga eleita passa a ser o eixo de sua vida.

10. O que causa a dependência química?

R: A dependência química se instala pelo encontro de 3 fatores básicos: a personalidade da pessoa, o produto (droga) que a pessoa usa e o contexto social/familiar que ela está inserida.

11. Se as drogas fazem mal, por que as pessoas consomem?

R: Os motivos variam de pessoa a pessoa: curiosidade, para esquecer problemas, frustrações ou insatisfação, insegurança e busca de prazer. Porém, alguns dos que iniciam o uso poderão se comprometer gravemente.

12. Quais são os fatores de risco para uso ou abuso de drogas?

R: A desinformação, a saúde deficiente, insatisfação com a qualidade de vida, personalidade vulnerável e o fácil acesso às drogas.

13. O que significa Prevenção Primária?

R: Define-se como prevenção dirigida ao início do processo, informando e educando sobre as questões relacionadas com o uso de drogas.

14. O que significa Prevenção Secundária?

R: Significa a prevenção que trata de desenvolver ações que possam impedir a transição do uso ocasional ao uso habitual.

15. O que significa Prevenção Terciária?

R: É um trabalho individual ou coletivo com o usuário no sentido de recupera-lo e de integrá-lo ao meio social.

16. De que forma os jovens podem participar de uma Prevenção ao uso indevido de drogas?

Observação: Esta resposta é para todos os participantes responderem em subgrupos ou individualmente, formando uma rede de ações preventivas que podem ser realizadas pelos jovens.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Plano de aula – 11/07/2014

16h15min – 17h00min

Dinâmica Mímica

Objetivo: Levantar informações sobre as drogas conhecidas pelos alunos.

Material: Tiras de papel (uma para cada grupo), contendo um dos nomes das drogas mais conhecidas em cada tira: álcool, cigarro, cola, maconha, cocaína, crack, anfetaminas (bolinhas), LSD, êxtase, xaropes, calmantes, lança-perfume, solventes, inalantes, ansiolíticos, ópio, morfina, anticolinérgicos; lápis para todos; quadro-negro ou folhas de papel, giz ou pincel atômico; fita adesiva.

Desenvolvimento:

1. O facilitador solicita que formem grupos com até cinco pessoas.
2. Em seguida, distribui uma tira com o nome de uma droga para cada grupo e pede que não a leia em voz alta, pois a informação é para ser "secreta".
3. Informa que cada grupo deverá fazer uma mímica sobre a droga escrita na tira e que os outros tem que adivinhar qual é a droga.
4. Conforme os grupos vão se apresentando e adivinhando o nome das drogas, o facilitador vai colando a tira no quadro.
5. Quando todos se apresentarem, o facilitador cola (ou escreve) na parede o quadro:

QUADRO		
DEPRESSORAS	ESTIMULANTES	ALUCINOGENAS

6. Explicar o significado do termo do quadro e junto com os jovens, vai classificando cada uma das drogas apresentadas, organizando-as em ambos os quadros.
7. Quando não lembrarem mais nenhuma, pergunta se conhecem outras drogas e vai classificando-as no quadro.
8. Salientar aspectos jurídicos e do uso de drogas.